

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Exercício 2010

NOTA INTRODUTÓRIA

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO é uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos, com sede em Lisboa na Rua Luís Derouet 27 3º Esq., e desenvolve actividade principal na área do desporto recreativo de tiro e afins.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes (POCFAAC). As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Federação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

2.1. A conta 65 – Outros Custos Operacionais, apresenta em 2010 um saldo de 64.198,87 € que, comparado com o exercício anterior, 63.421,03 €, é superior e que se prende com os apoios monetários concedidos para a organização de provas, os quais tiveram em 2010 um moderado acréscimo.

2.2. A conta 69 – Custos e Perdas Extraordinários, apresenta um saldo de 10.787,91 €, que se refere a correcções de exercícios anteriores. (ver nota 35.4).

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Federação, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

a) Imobilizações corpóreas.

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 2010 encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar 2/90. Existem obras efectuadas em instalações alheias, mais precisamente trabalhos de reparação e melhoramento na Carreira de Tiro do Estádio Nacional no valor de 76.200,00 €, amortizáveis em 10 anos tendo tido o seu início em 2003.

b) Especialização de exercícios

A Federação regista as suas receitas e as suas despesas pelo princípio da especialização. As diferenças entre montantes recebidos ou pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e deferimentos.

c) Os stocks estão valorizados ao custo de aquisição mais despesas de transporte. O critério valorimétrico das saídas é o custo médio ponderado.

5. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA FEDERAÇÃO A 31-12-2010

Número médio de trabalhadores ao serviço da Federação no ano de 2010 é de 5 elementos.

6. ACTIVO IMOBILIZADO**6.A - Activo Bruto**

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação / Ajustamento	Aumentos	Alienações	Transf. e abates	Saldo Final
1.Imobilizações Incorpóreas:						
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e desenvolvimento	13.999,50	0,00	0,00	0,00	0,00	13.999,50
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 1	13.999,50	0,00	0,00	0,00	0,00	13.999,50
2.Imobilizações Corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	77.386,70	0,00	0,00	0,00	0,00	77.386,70
Equipamento básico	15.711,57	0,00	250,01	0,00	0,00	15.961,58
Equipamento de transporte	48.812,28	0,00	0,00	0,00	0,00	48.812,28
Ferramentas e utensílios	9.360,35	0,00	1.333,29	0,00	0,00	10.693,64
Equipamento Administrativo	12.298,93	0,00	0,00	0,00	0,00	12.298,93
Taras e vasselhame	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 2	163.569,83	0,00	1.583,30	0,00	0,00	165.153,13
3.Investimentos Financeiros:						
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital a outras empresas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a outras empresas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GERAL	177.569,33	0,00	1.583,30	0,00	0,00	179.152,63

6.B - Amortizações e Ajustamentos

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
1.Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e desenvolvimento	4.666,03	4.666,03	0,00	9.332,06
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases				
Total geral 1	4.666,03	4.666,03	0,00	9.332,06
2.Imobilizações Corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	46.491,36	15.477,34	0,00	61.968,70
Equipamento básico	12.044,09	2.794,40	0,00	14.838,49
Equipamento de transporte	48.812,27	0,00	0,00	48.812,27
Ferramentas e utensílios	7.324,95	2.150,48	0,00	9.475,43
Equipamento Administrativo	11.256,51	958,00	0,00	12.214,51
Taras e vasilhames	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 2	125.929,18	21.380,22	0,00	147.309,40
3.Investimentos Financeiros:				
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 3	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GERAL	130.595,21	26.046,25	0,00	156.641,46

26. FORMA COMO SE CONSTITUIU O FUNDO SOCIAL E DISCRIMINAÇÃO DOS SEUS AUMENTOS OU REDUÇÕES (NOS ÚLTIMOS QUARTO EXERCÍCIOS)

<i>Fundo Social em 31.12.2004</i>	<i>137.913</i>
Reforço de 2005 (Resultado de 2004)	14.757
Reforço de 2006 (Resultado de 2005)	67.768
Reforço de 2007 (Resultado de 2006)	(9.554)
Reforço de 2008 (Resultado de 2007)	28.786
Reforço de 2009 (Resultado de 2008)	25.834
Reforço de 2010 (Resultado 2009)	4.671,82
<i>Fundo Social em 31.12.2010</i>	<i>273.915,94</i>

28. CAPITAIS PRÓPRIOS

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51 – Fundo Social	265.504,85	4.671,82		270.176,67
57 – Reservas	3.739,27			3.739,27
88 – Resultado Líquido do Exercício	4.671,82	57.809,06	4.671,82	57.809,06
TOTAL	273.915,94	57.809,06	4.671,82	331.725,00

O aumento anual do Fundo Social deve-se à incorporação do Resultado Líquido Positivo do exercício anterior.

29. CUSTO DOS BENS VENDIDOS E CONSUMIDOS

Movimentos	Bens destinados ao consumo (PAIOL)	Bens destinados à venda (SEDE)	TOTAL
Existências iniciais	26.504,23	12.207,03	38.711,26
Compras	35.266,56	19.901,87	55.168,43
Regularizações de Existências	-12.082,53	-12.545,62	-24.628,15
Existências finais	-37.243,41	-18.473,66	-55.717,07
Custos do Exercício	12.444,85	1.089,62	13.534,47

Devemos ressaltar que no valor das vendas de mercadorias, se encontram vendas existentes que pertencem ao Projecto MLAIC, e cujo custo de aquisição das mercadorias, foi levado directamente a custos e fornecimento externos e que esse custo não está reflectido no custo das mercadorias vendidas.

32. DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	<i>N</i>	<i>N-1</i>		<i>N</i>	<i>N-1</i>
681- Juros Suportados	21,57		781 – Juros obtidos	2.031,65	1.495,57
685 – Diferenças cambio desfavoráveis			786-Descontos de pronto pagamento obtidos		
688 – Outros custos e perdas financeiras	1.275,89	912,76	788 – Outros proveitos e ganhos financeiros		
Resultados Financeiros	734,19	582,81			
TOTAL	2.031,65	1.495,57	TOTAL	2.031,65	1.495,57

33. DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	N	N-1		N	N-1
691 – Donativos					
694 – Perdas em Imobilizações			796 – Reduções de Provisões		
697 – Correções relativas a exercícios anteriores	9.685,54	137,50	797 – Correções relativas a exercícios anteriores	314,00	
698 – Outros custos e perdas extraordinários	1.102,37	0,60	798 – Outros proveitos e ganhos extraordinários		150,00
699 - Outros					
Resultados Extraordinários	-10.473,91	12,50			
TOTAL	314,00	150,00	TOTAL	314,00	150,00

35. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS

35.1. A rubrica 273-Acréscimos de Custos em 31/12/2010 decompunha-se como se segue em euros:

Estimativa com férias e subsidio de férias	11.906,18
Estimativa Auditoria	2.000,00
TOTAL	13.906,18

35.2. A rubrica 274-Proveiros Diferidos em 31/12/2010 decompunha-se como se segue em euros:

Quotas 2011	3.550,00
Licenças 2011	32.837,50
Seguros 2011	925,00
TOTAL	37.312,5

35.3. A conta 65 – Outros Custos Operacionais refere-se aos custos directamente relacionados com a actividade da prática de tiro, tais como prémios, bolsas, arbitragem, etc. O valor para o exercício em análise, 64.198,87 €, apresenta um acréscimo relativamente ao ano anterior, atendendo que em 2010, existiu uma maior participação da Federação Portuguesa de Tiro em apoio para associações e clubes para a organização de provas (conforme referido na nota 2).

35.4. A conta “69 – Custos e Perdas Extraordinários” refere-se a lançamentos de documentos que se referem a anos anteriores, e a uma regularização que foi feita á conta 265201 – Projecto Londres, no valor de 7.715,38 €, referente a proveitos lançados indevidamente em exercícios anteriores e que efectivamente não foram recebidos.

35.5. As Vendas e Prestação de Serviços, foram efectuadas em território nacional e distribuem-se da seguinte forma:

→ Venda de Mercadorias € 35.299,36

→ Proveitos Associativos € 335.244,30, representa principalmente quotizações de sócios e inscrição em provas.

35.6. A Rubrica “Dívidas de terceiros curto prazo”, com um saldo de 62.537,23 € decompõe-se como se segue:

→ Clubes – 44.445,02 € - Refere-se a facturas emitidas a diversos clubes que ainda não foram liquidadas.

→ Devedores – 824,69 € - Refere-se a facturas emitidas a diversas entidades que não são clubes.

36. DISCRIMINAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES OBTIDAS

Na rubrica Subsídios à Exploração encontra-se registada a quantia de 240.707,81 euros, dos quais 196.787,81 € são provenientes do Instituto do Desporto, cujo principal destino é o Desenvolvimento Desportivo e a Alta Competição e 43.920,00 € são provenientes do Comité Olímpico.

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção

Cátia Silva

Presidente
Luís Moura